



Uma trajetória de contribuição científica na Enfermagem: Dimensão política, interprofissionalidade e competências específicas



DIAS:

25, 26 e 27 DE MAIO DE 2022

Cuidados Clínicos e Educativos de Enfermagem a Pacientes com Cardiopatía Congênita.

José Lima de Sousa Junior¹

Isabel Moreira Gomes²

Bruna Silva Lima²

Pedro Hélio Fernandes de Alencar²

Cíntia Melo Lima²

Vera Lúcia Mendes de Paula Pessoa³

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4 : ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E SAÚDE DO IDOSO.

RESUMO

Objetivou-se neste estudo levantar produções científicas que abordem a temática a Cuidados Clínicos e Educativos de Enfermagem a Pacientes com Cardiopatía Congênita. Averiguar a relevância deste tema como agente facilitador do cuidado, direcionando os mesmos, promovendo maior bem-estar na prática assistencial de enfermagem. Foram utilizados estudos científicos completos nacionais e internacionais sobre a temática referida. A coleta de dados ocorreu nas bases: Lilacs, Scielo e Medline, pesquisados entre os anos de 2004 e 2021. Procederam selecionados 11 estudos referentes às temáticas cardiopatías congênitas, cirurgias cardíacas e cuidados de enfermagem. Conclui-se, que os estudos englobando cuidados clínicos, educativos e os cuidados em pós-operatório de cardiopatías congênitas, em especial nos adultos, apresentam-se escassos, com discreto crescimento atual. Alguns apontaram o desenvolvimento da população adulta com cardiopatía congênita, o que comprova a necessidade de pesquisas e investimentos nesta área, com vistas ao melhor cuidado deste universo.

1. Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará. Ligante da LAEC - UECE.

2. Acadêmicos de Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará. Ligantes da LAEC - UECE.

3. Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Orientadora da LAEC- UECE.

E-mail do autor: lima.junior@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO

A cardiopatia congênita (CC), consiste em uma anormalidade estrutural macroscópica do coração ou dos grandes vasos intratorácicos; está presente desde o nascimento, com repercussões que podem causar alterações no funcionamento da hemodinâmica cardiovascular. Com isso, os indivíduos portadores dessa condição podem necessitar de procedimentos cirúrgicos e cuidados clínicos-intensivos, sendo que a qualidade desses cuidados está diretamente relacionada à maior taxa de sobrevivência (ROSA *et al.*, 2013).

Clinicamente, as cardiopatias congênitas são classificadas em dois tipos: acianóticas, neste tipo as mais frequentes são: comunicação interatrial (CIA), comunicação interventricular (CIV), defeito no septo atrioventricular total (DSAVT) ou parcial (DSAVP), estenose aórtica, persistência do canal arterial (PCA) e a coarctação da aorta (CoA); e cianóticas: tetralogia de Fallot (T4F). No primeiro tipo, podem ser feitos procedimentos simples para a correção do problema, já o segundo, possui maior gravidade por causar redução na concentração de hemoglobina no sangue arterial. (ARAGÃO *et al.*, 2013).

A terapêutica cirúrgica para a doença, constitui grande demanda de recursos nas internações autorizadas pelo Sistema único de Saúde (SUS), esta forma de tratamento se destaca entre as operações cardiovasculares, no entanto, pode ter seus riscos aumentados na população com idade mais avançada, por apresentarem outras comorbidades associadas, vale ressaltar que, os avanços nos diagnósticos e procedimentos cirúrgicos propiciou o aparecimento de uma nova população de adultos portadores de cardiopatia congênita (FIGUEIREDO; MACHADO e GIARETTA, 2014).

No ano de 2010, segundo o banco de dados da Divisão Cirúrgica do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da FMUSP (InCor-HCFMUSP), serviço de referência nacional, a média de cirurgias passou a ser 685 por ano, um crescimento de 50,8% em relação a década de 1990. Além disso, a taxa de mortalidade da cirurgia também teve uma queda significativa, o que evidencia a competência clínica e a alta complexidade cirúrgica. (LISBOA *et al.*, 2010).

No cenário da educação permanente em saúde, o enfermeiro deve manter sua atualização técnico-científica, para que possa propiciar uma assistência planejada e de qualidade, atuando na prevenção e diagnóstico precoce das

complicações do paciente com CC. É fundamental que se tenha integração entre as equipes no pré, trans e pós-operatório, para o desenvolvimento do plano assistencial e conforto do paciente (ALMEIDA, 2013).

Nesta perspectiva, o estudo tem como objetivo identificar a partir da literatura científica como se dá os cuidados clínicos e educativos desenvolvidos por enfermeiros aos pacientes com cardiopatia congênita. Dessa forma, torna-se relevante por colaborar e trazer novos conhecimentos para a comunidade científica, sociedade e profissionais da saúde, principalmente para enfermeiros, que estão diretamente na prática de cuidados clínicos e educativos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, que, segundo Boccato (2006), consiste na resolução de uma questão com auxílio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as inúmeras produções científicas. A pergunta norteadora da revisão foi: “Quais são os cuidados clínicos e educativos de enfermagem para pacientes com cardiopatia congênita?”. Efetuou-se a busca pelo material bibliográfico na: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando as seguintes bases de dados: SCIELO, MEDLINE e LILACS, com os descritores: Cardiopatias Congênitas, Cuidados de Enfermagem e Educação em Enfermagem e como operadores booleanos utilizou-se “AND” e “OR”.

Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, que estivessem disponíveis na língua portuguesa e que respondessem a pergunta norteadora e como critério de exclusão literatura cinza, editoriais, artigos fora do tempo determinado, de 5 anos e artigos duplicados.

A partir da primeira busca, localizou-se 595 artigos na BVS, utilizando apenas os descritores. Após a aplicação dos filtros, foram escolhidos os artigos que contemplavam os critérios de inclusão, resultando em 102 artigos. Logo após, foram selecionados os que possuíam as palavras cardiopatia congênita e cuidados de enfermagem concomitantemente no título, resultando em 15 artigos. Por fim, foram utilizados 12 artigos que passaram pelos dois processos descritos e estavam disponíveis na íntegra de forma gratuita. Esses textos foram lidos, estudados e analisados para produção da revisão de literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo de Oliveira *et al.* (2015) mostra que as Cardiopatias Congênitas (CC) são todas aquelas anomalias que atingem a estrutura cardíaca no momento do nascimento, e que estas constituem as malformações de maior impacto na morbimortalidade das crianças e nos custos com serviços de saúde, pois representam a principal causa de morte entre as malformações congênitas.

Nesse contexto, ao investigar os registros médicos, percebe-se que há uma prevalência das CC na faixa etária escolar, seguida de pré-escolar e infantil. Sabe-se que essa proporção de crianças encaminhadas para o tratamento da CC em idades avançadas deve-se à dificuldade de acesso ao sistema de saúde e pela falta de profissionais qualificados para o cuidado e que sejam capazes de diagnosticar precocemente a doença (DA SILVA *et al.*, 2021).

O diagnóstico, quando feito precocemente e com precisão, pode mudar a história natural da doença e a qualidade de vida da criança, pois favorece o tratamento adequado e, às vezes, a cura definitiva em estágios iniciais da vida. Com isso, algumas ações públicas para a redução do impacto das CC foram delineadas, com ênfase no Teste do Coraçãozinho, que consiste no primeiro teste cardíaco da criança, por meio da oximetria de pulso, realizada entre 24 e 48 horas de vida (DA SILVA *et al.*, 2021).

Desse modo, os cuidados de enfermagem para crianças com CC devem ser estabelecidos e executados tão logo se suspeite de defeito cardíaco congênito, voltados sempre para a detecção precoce de sinais de descompensação. Para tal, os enfermeiros utilizam-se do Processo de Enfermagem (PE), que é a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas. A implementação do PE baseada em sistemas de linguagem padronizada, gera informações acerca da contribuição da enfermagem com o cuidado de crianças com CC (SILVA *et al.*, 2015).

Segundo Magalhães, Chaves e Queiroz (2019), na formação do enfermeiro, não há uma abordagem satisfatória sobre o processo de cuidados ao neonato com cardiopatia congênita. Com isso, observa-se uma necessidade de capacitação desses profissionais, haja vista um melhor desenvolvimento profissional, com aquisição de conhecimentos, habilidades e técnicas.

Outrossim, ao analisar a influência do enfermeiro nas famílias com crianças que possuem CC, pesquisadores afirmam que o enfermeiro pediátrico, ao

estar presente na vida do familiar para tirar dúvidas, ensinar formas dos pais cuidarem dos filhos e informar sempre que necessário sobre o tratamento, tem como efeito a sensação de segurança com a atenção que o filho está recebendo, ocasionando uma união positiva, pois traz melhorias nessa enfermidade que tanto fragiliza os envolvidos (BRUCE; SUDIN, 2017).

É importante pontuar, que segundo a Organização Pan-Americana de Saúde(OPAS), todos os anos, cerca de 130 milhões de crianças nascem no mundo com algum tipo de cardiopatia congênita. No Brasil, dos seis milhões de crianças que nascem por ano, em torno de 23 mil têm o problema, mas apenas 13 mil são operadas principalmente pela falta de diagnósticos precoces. Dessas, 6,0% morrem antes de completar um ano.

Contudo, no adulto, as cardiopatias congênitas geralmente são apresentadas em duas formas: as em evolução natural, com diagnóstico estabelecido previamente ou não, e as que sobreviveram à cirurgia realizada em etapas anteriores. Em pacientes cardiopatas congênitos, a idade adulta tem sido cada vez mais alcançada diante dos diversos avanços diagnósticos, terapêuticos e cirúrgicos (FERNANDES, 2014). Ademais, o sucesso terapêutico, o que permitiu aos pacientes chegarem à vida adulta, e seu seguimento sistematizado, propiciou o aparecimento de uma nova população de adultos portadores de cardiopatia congênita.

Dessa forma, ainda que as CC sejam vistas como uma problemática em ascensão, o número de pacientes que chegam à idade adulta sem diagnóstico preciso e sem tratamento vem aumentando, o que se torna preocupante visto que o tempo de intervenção da enfermagem é fundamental para minimizar os impactos da deteriorização cardíaca. Todavia, a intervenção cirúrgica, mesmo que tardia, é positiva é indicada, proporcionando maiores chances de sobrevida e melhor qualidade de vida aos portadores das cardiopatias (LISBOA *et al.*, 2010).

Por fim, no que se refere aos cuidados de enfermagem, observa-se a escassez de artigos pertinentes a este tema, o que enfatiza a necessidade de investimentos em novas pesquisas com vistas ao direcionamento da assistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se portanto, que a produção científica nos cuidados de enfermagem relacionada às CC no adulto em pós-operatório (PO) é escassa, necessitando maior desenvolvimento. É crescente o número de pacientes que chegam à idade adulta sem diagnóstico preciso e atendimento adequado. Em relação aos tratamentos, as cirurgias apresentam maior evolução. Alterações pulmonares, infecções respiratórias, instabilidade hemodinâmica, arritmias cardíacas, infecção da ferida cirúrgica e dor foram complicações do PO.

Por fim, diante dos artigos e estudos explanados, pôde-se concluir também que novos direcionamentos devem ser fundamentados com vistas à melhor orientar o profissional da saúde (enfermeiros) ao cuidado ideal e focado nos pacientes adultos com CC, sobretudo em pós-operatório, visando promover maior restabelecimento, mediante tratamento adequado e eficaz.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.S. Assistência de enfermagem frente às cardiopatias congênitas. 2013. Monografia (Especialista em Enfermagem em UTI Neonatal e Pediátrica) - Atualiza Associação Cultural, Salvador, 2013. Disponível em:

<http://bibliotecaatualiza.com.br/arquivotcc/EPN/EPN06/ALMEIDA-monique.PDF>.

Acesso em: 14 abr. 2022.

ARAGÃO, J.A. *et al.* O perfil epidemiológico dos pacientes com cardiopatias congênitas submetidos à cirurgia no hospital do coração. **R. bras. ci. saúde**, v. 17, n. 3, p. 263-68, 2013. Disponível em: DOI:10.4034/RBCS.2013.17.03.08. Acesso em: 14 abr. 2022.

BRUCE, E.; SUDIN, K. Pediatric Nurses' Perception of Support for Families With Children

With Congenital Heart Defects. **Clin Nurs Res**, v. 27, n. 8, p. 950-66, Jun. 2017.

Disponível

em: <[https://doi: 10.1177/1054773817713419](https://doi.org/10.1177/1054773817713419)>. Acesso em: 15 abr. 2022.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. Rev. Odontol. Univ. Cidade de São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: https://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf Acesso em 25 abr. 2022.

DA SILVA, A.C.S.S *et al.* Clinical-epidemiological characterization of children and adolescents with congenital heart disease. **R. pesq.: cuid. fundam. online**, p. 717-723, 2021. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/9536/0>. Acesso em: 15 abr. 2022.

FIGUEIREDO, N.C.S.; MACHADO, R.C.; GIARETTA, V.M.A. Cuidados de enfermagem em pós-operatório de cardiopatia congênita cianótica em adulto. **Enferm. Brasil**, v. 13, n. 2, p. 111-19, 2014. Disponível em: <https://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/3680/5674>. Acesso em: 14 abr. 2022.

FERNANDES, M.A.S. *et al.* Redução do período de internação e de despesas no atendimento de portadores de cardiopatias congênitas submetidos à intervenção cirúrgica cardíaca no protocolo de via rápida. **Arq Bras Cardiol**, n.1, p. 18-26, 2014. Disponível: <https://www.scielo.br/j/abc/a/XY7qPVBdYnfCQxrB67Rhkpm/?lang=pt>. Acesso em: Acesso em 24 abr. 2022.

LISBOA, L.A.F. *et al.* Evolução da cirurgia cardiovascular no Instituto do Coração: análise de 71.305 operações. Arq. Bras. Cardiol. v. 94, n. 2, p. 174-81, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2010000200006>. Acesso em: 14 abr. 2022.

MAGALHÃES, S.S; CHAVES, E.M.C; QUEIROZ, M.V.O. Design instrucional para o cuidado de enfermagem aos neonatos com cardiopatias congênitas. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 28, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/c4HNmhN6fyxyZwDskQrH5JL/?lang=pt#:~:text=Assim%2C%20considera-se%20a%20validação.das%20habilidades%20profissionais%2C%20além%20de>. Acesso em: 15 abr. 2022.

OLIVEIRA, I.C. *et al.* Perfil epidemiológico de pacientes com cardiopatias congênitas em um hospital de Palmas, Tocantins, Brasil. *Rev Pat Tocantins* 2015; 2(3):2-13.

Disponível em:

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/patologia/article/view/1559/8287>.

Acesso em: 15 abr 2022.

Organização Pan-Americana de Saúde. *Cardiopatias Congênitas*. Rio de Janeiro: OPAS; 2011. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/topicos/doencas-cardiovasculares>. Acesso em 24 abr. 2022.

ROSA, R.C.M. *et al.* Cardiopatias congênitas e malformações extracardíacas. **Rev Paul Pediatr**, v. 31, n. 2, p. 243-51, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rpp/a/MZMRxgnmF98zchtLGKJksjR/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 14 abr. 2022.

SILVA, V.G. *et al.* Diagnósticos de enfermagem em crianças com cardiopatias congênitas: mapeamento cruzado. **Acta Paul. Enferm.**, v. 28, n. 6, p. 524-530, 2015.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/appe/a/XgZz4YdBrKTZsShBbnchzCb/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 15 abr. 2022.

XXV ENFERMAIO